

GARRANO EM VIAS DE SER PATRIMÓNIO NACIONAL

O I Congresso Internacional do Garrano finalizou a maratona de palestras com a oficialização da candidatura do Cavalo Garrano a Património Nacional, além da apresentação dos embaixadores da causa

O Alto Minho foi palco da iniciativa, no passado fim de semana, do I Congresso Internacional do Garrano, considerado um marco para a luta contra a extinção da espécie, tendo como ponto alto a oficialização da candidatura do cavalo garrano a património nacional, iniciativa coordenada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC].

A propositura foi entregue

ao representante da ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, Daniel Campelo, limiano que ocupa as funções de secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural. De salientar, ainda, que a candidatura regista o Alto Patrocínio do Presidente da República, Cavaco Silva, assim como com a participação da Direcção Geral de Veterinária, que passa a integrar a Comissão de Honra.

Ainda na ocasião da Cerimónia Oficial, foram nomeados os Embaixadores desta causa, que terão como principal objectivo "contribuir para a manutenção deste recurso biológico insubstituível, oriundo da raça garrana", nomeadamente: Carlos Duarte, da



Nuno Brito e Daniel Campelo na entrega da Candidatura do Garrano a Património Nacional

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte; Francisco Araújo, presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez; João Serra, presidente do Conselho de Administração da Fundação Cidade de Guimarães e presidente da Sociedade Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura; José Correia da Silva, representante da Fundação Caixa Agrícola do Noroeste; Maria do Mar Oom, Professora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; e Teresa Lago, Professora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Presidente da Sociedade Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura.

Durante os três dias de conferências no Centro de

Formação e Exposições de Arcos de Valdevez, participaram cerca de uma centena de participantes por dia, em média, entre alunos e estudiosos do setor.

Nuno Brito, coordenador da candidatura, ressalta a importância desta iniciativa por se tratar de uma raça protegida, devido ao risco de extinção, encontrando-se, atualmente, muito poucos exemplares quer em liberdade quer na posse de criadores. "Para além disso, são animais com muitas funcionalidades e utilidades, desde a hipoterapia, a equitação como aprendizagem, o desporto, em particular a atrelagem, o turismo e características ímpares da raça, como corrida em passo travado", explicou.